



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

IFILOSOFIA: os filósofos e os seus textos: Nietzsche.¹

Matheus Vinícius Sevald Vicente² ; Sergio Fernando Maciel Corrêa³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho que resulta do projeto de extensão está vinculado à discussão ética e ao âmbito da filosofia moral. Por isso, ele parte de uma constatação que vivemos, no mundo contemporâneo, uma contínua atmosfera de tensão e crise que, à primeira vista, parece soar como demasiada geral e até abstrata, mas que atinge todos os aspectos da Vida Humana.

A justificativa que mobiliza a elaboração de um trabalho, bem como todo o desenvolvimento de um projeto desta natureza é, em primeiro lugar, Pedagógica. A atividade de extensão que resultou neste artigo se caracterizou por aprofundar, ampliar e estender as discussões em sala de aula à toda comunidade acadêmica do *Câmpus*. Neste sentido, ela vizou também aprofundar temas de relevância ética e política que pelo tempo mínimo disponibilizado à disciplina de Filosofia não há como aprofundar. Por serem temas relevantes aos indivíduos e à sociedade se justificou a sua extensão à toda comunidade do *Campus* por meio de grupo de Estudos aberto àqueles que desejarem participar. Deste modo, a primeira finalidade do projeto foi reforçar o ensino através de atividade extensionista.

Este artigo resultante da atividade extensionista partiu do tema-problema nas grandes questões nas quais moralidade está imersa. Tratou-se, então, de abordar a ética e a moral pelo ponto de vista crítico de Friedrich Wilhelm Nietzsche e as suas consequências para ação ética dos indivíduos e organizações políticas da sociedade. Neste sentido, vários comentadores, interpretes e filósofos destacam o esforço feito por Nietzsche em elaborar uma genealogia da moral. Em sua *Obra* com este título, Nietzsche investigou a chamada moral aristocrata e a moral escravocrata; bem como propôs uma análise conceitual das categorias Bem e Mal, Bom e Mau, da origem do ressentimento, da compaixão e, por fim, é apontado como o profeta do

¹O presente projeto contou com apoio do edital interno 05/2016 do *Campus* Videira.

² Aluno do segundo ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Videira do IFC. E-mail: matheusvinciussv@hotmail.com

³ Professor. de Filosofia do *Campus* Videira do IFC e orientador do projeto de extensão. E-mail: sergio.correa@ifc-videira.edu.br



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Nihilismo e a sua implicância na Transvaloração de Todos os Valores, Eterno Retorno, Morte de Deus, Amor Fati.

O Objetivo geral de todo trabalho foi o de ampliar e contribuir através de leitura e debate em grupo de estudos aberto a comunidade do *Campus* com a formação na área de Ciências Humanas dos estudantes e servidores do *Campus* Videira do IFC. Para tal foram elencados os seguintes objetivos específicos: Encontrar na Obra de Nietzsche elementos para leitura e interpretação de questões éticas e políticas que conflitam a ação humana e vivência em sociedade nos dias de hoje. Aprimorar a escrita acadêmica e oralidade argumentativa dos estudantes por meio da produção textual e do debate em grupo. Pesquisar, na obra de Nietzsche, as influências ético políticas da temporalidade que se revelam relativistas, antagônicas e amorais. Expandir, por meio dos resultados da atividade extensionista, a discussão acerca da ética para comunidade do *Câmpus*. Analisar as implicações das práticas éticas na constituição do estilo de vida no marco de uma filosofia que almeja ajudar a criar uma forma de vida baseada em valores infra-humanos e não metafísicos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tratou-se de um grupo de estudos sediado no Instituto Federal Catarinense, *Campus* de Videira e que se dedicou à leitura e aos estudos teóricos e metodológicos vinculados à grande área de Ética e Filosofia Política. O grupo de colaboradores teve um caráter interdisciplinar e abordou com especial ênfase as interfaces entre Filosofia, Ética, Estética e Educação. Foi integrado por professores, técnicos e estudantes do IFC-Videira. Sua metodologia de trabalho se fundou nos princípios da visão indissociável entre ensino, pesquisa e extensão dos campos do conhecimento filosófico, científico e tecnológico.

Por certo o primeiro passo de um grupo de estudos é *Leitura*. Decifrando em grupo palavra a palavra, frase a frase livros e/ou fragmentos dos textos de Nietzsche, procurando adquirir olhos para ver a questão filosófica, o elemento da filosofia, não obstante a roupagem accidental do contexto histórico-político-econômico-social-cultural no qual está situado o pensamento do pensador alemão. Decodificando no dito o não-dito, na frase as entrelinhas que a sustenta e lhe confere sentido. Aprendendo a partejar frases-carregas! A coisa



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

mesma da filosofia é a mesma coisa que aparece e transparece em todo e qualquer filósofo!

Por outro lado, *a Escrita*. O Coordenador do Grupo, em especial o estudante bolsista, e o estudante bolsista desenvolveu suas pesquisas e as apresentou no grupo: tal produção se fez através de resenhas, de textos de através das quais fez suas comunicação oral para apresenta. O projeto gerou ao coordenador a publicação de uma capítulo de livro *Ferramenta ou continuidade metodológica? A parresía e a virtude da probidade intelectual em Foucault e em Nietzsche*. In: **OS HERDEIROS DE NIETZSCHE**: Foucault, Agamben e Deleuze. ed. Pelotas : NEPFil, 2016, v.1, p. 77-99⁴. Bem como a publicação de um artigo em revista *qualis b2* na área de filosofia: *O niilismo e os ideais ascéticos na terceira dissertação da genealogia da moral*. **SABERES**, Natal RN, v. 1, n. 13, Mar. 2016, 120-133.

Vale destacar que o projeto foi contemplado com o primeiro lugar na categoria projetos em andamento na FICE 2016 e com o Segundo lugar na MICTI de 2016 também na mesma categoria.

A proposta do projeto de pesquisa se caracterizou por efetuar uma leitura crítico imanente das obras finais de Nietzsche. *Assim Falou Zaratustra e Para a Genealogia da Moral*. Desta forma, esteve comprometida com o método utilizado por Wolfgang Müller-Lauter, importante interprete da Obra de Nietzsche, que define o que significa ler a obra de um filósofo: “esforço para compreender um pensador em seus interesses mais próprios, mesmo quando se quer observá-lo de ‘fora’, de qualquer ponto de vista que seja” (MÜLLER-LAUTER, 2009, p. 24). É com o uso desse método que o comentador pretendeu criticar o entendimento de metafísica que Martin Heidegger atribuiu à Nietzsche (Cf.: MÜLLER-LAUTER, 1997, p.72). Foi com este método de ler Nietzsche e com os interesses e questionamentos específicos do grupo de estudos que abordamos a leitura de Nietzsche.

Para nós fica claro que tal abordagem não impossibilita o estudo de fontes, que permite a “compreensão do funcionamento dos argumentos quando reinseridos no contexto mais amplo de disputas que define o horizonte intelectual de uma época” (LOPES, 2012, p. 233). Este artifício metodológico pode contribuir para a pesquisa, principalmente porque Nietzsche trabalha com teorias científicas, obras literárias, manifestações artísticas do seu tempo e do passado.

⁴Disponível em: <http://nepfil.ufpel.edu.br/publicacoes/2-os-herdeiros-de-nietzsche.pdf>



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Também não negamos a importância e relevância do estudo de Goldschmidt: *Tempo Histórico e Tempo Lógico na Interpretação dos Sistemas Filosóficos* o que negamos é que haja uma estrutura interna e única nos ditos e escritos de Nietzsche. Cremos que a passagem a seguir se aplica por completo à Obra de Nietzsche: “os movimentos do pensamento filosófico estão inscritos na *estrutura* da obra, nada mais sendo esta estrutura, inversamente, que as articulações do método em ato; mais exatamente: é uma mesma estrutura, que se constrói ao longo da progressão metódica e que, uma vez terminada, define a arquitetura da obra” (GOLDSCHMIDT, 1963, p.143). A indagação presente e que fomenta a escolha metodológica tomada é a seguinte: como poderíamos pensar em “chave” de leitura, em formas distintas de “entrar” nos ditos e Escritos de Nietzsche, se pressupormos uma arquitetura própria da obra que deve ser desvendada?

De forma geral, a atividade extensionista foi de cunho de leitura e debate bibliográfico que ocorreu sistematicamente no ambiente da Biblioteca do *Câmpus*. A análise imanente dos textos de Nietzsche e a discussão com comentadores. As conversas (orientações) com o Professor Orientador também foram de grande valia ao estudante bolsista na execução do trabalho. Outro fator importante para a execução do trabalho foi o comprometimento com a divulgação da pesquisa na forma de congressos e artigos que efetivamente aconteceram durante os doze meses de duração do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um grupo de estudos parte de uma premissa direta: ler é uma arte. Neste sentido, duas perspectivas se abrem para uma leitura criativa em grupo de estudos como este: a primeira diz respeito ao modo como um autor lê o mundo e o traduz em texto e a segunda se refere ao modo como os seus leitores se relacionam com este mesmo texto e de como o autor-filósofo quer ser lido por esses mesmo leitores. Esta assertiva e suas derivações nos colocam uma questão: qual a melhor maneira de ler a obra de um filósofo como Nietzsche? Alertamos que se trata de uma leitura que tem o pressuposto de ser filosófica e não psicológica, sócio-histórica ou outra leitura qualquer que partem de outros métodos e de outros objetivos e que têm sua legitimidade e sua validade e inclusive contribuem para o progresso da filosofia.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Por ser uma arte, uma ação criativa, um saber-fazer o tipo de leitura que tratamos de executar no grupo de estudos careceu de método e de rigor. Por este ângulo, uma leitura filosófica verdadeira se constitui no exercício constante do aprender a pensar. Por isso é necessária uma correta operação cognitiva pela qual nos informamos sobre o conteúdo de uma teoria ou de um sistema filosófico, contudo, ainda não é suficiente para o exercício da reflexão que caracteriza o saber e o fazer da filosofia. Nietzsche, como se sabe, preocupou-se em como ser lido e com o tipo de leitor que se apropriaria da sua obra.

Ao que nos parece, não é de todo errado a um filósofo querer escolher os seus leitores e tal prática encontra sua legitimidade no campo acadêmico quando um pesquisador vai baixar a termo suas pesquisas e se preocupa com o bom entendimento da sua pesquisa pelos seus possíveis leitores. A controvérsia se estabelece quando o filósofo escolhe os procedimentos metodológicos de como quer ser lido, como é o caso de Nietzsche. Neste caso, haveria uma prescrição de uma forma que implica numa espécie de discipulado que anularia a autonomia do sujeito-leitor⁵. Problematizar e tentar responder a este questionamento é precisamente a razão que nos leva ao texto nietzschiano.

Nietzsche é o profeta da crise de valores da modernidade. Autores sustentam que na raiz da crise valorativa que o *Homem* de hoje vive está um fenômeno chamado *niilismo*. É isto o que sugere Reale:

Os males que afligem o homem de hoje, como já adiantei no prefácio tem raiz comum que é muito fácil identificar: a cultura contemporânea perdeu o sentido daqueles grandes valores que, na era antiga e medieval e também nos primeiros séculos da era moderna, constituíam pontos de referência essenciais, e em ampla medida irrenunciáveis, no pensamento e na vida (REALE, 1999, p. 17).

Concorda também com essa asseveração Volpi, o qual apresenta o niilismo como causa da crise de valores: “A reflexão filosófica procurou diagnosticar essa situação pela análise dos males que afligem o homem de hoje e dos perigos que o ameaçam, chegando a identificar como causa essencial do fenômeno o niilismo” (VOLPI, 1999, p. 07). Nietzsche, como já foi assinalado, é, segundo Volpi, o profeta do niilismo. Ele, porém não afirma ser o niilismo um mal, como declaram Reale e Volpi, mas um “hóspede sinistro”. O niilismo abordado como hóspede

⁵ Para um bom entendimento e discussão mais aprofundados sugerimos a leitura de: SILVA JUNIOR, Ivo da. Nietzsche, entre a arte de ler bem e seus leitores. **Cadernos Nietzsche**, São Paulo, v. 1, n. 35, p. 17-31, dez. 2014.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

conduz o pensamento a firmar que ele está na morada, isto é, no *ethos* do Homem pós-moderno: “O niilismo está à porta: de onde nos vêm esse mais sinistro de todos os hóspedes?” (NIETZSCHE, 1978, p. 379).

Especificamente, tratando da crise ética moral como efeito do niilismo, tem –se a proposição de Russ:

Vivemos num momento em que as referências tradicionais desapareceram, em que não sabemos mais exatamente quais podem ser os fundamentos possíveis de uma teoria ética. O que é que, hoje, nos permite dizer que uma lei é justa? Nós a ignoramos. É num vazio que a ética contemporânea se cria (...) (RUSS, 1999, p. 10)

A configuração do homem moderno, no seu modo de ser e agir, é estritamente moral. A moralidade do imperativo ‘tu deves’ está na base do Estado, da religião e do Direito moderno. Daí que o Homem é uma pessoa na medida em que é reconhecido como tal, ao respeitar o direito alheio e reconhecer o Estado (Hegel). O imperativo moral embasado no conceito da autonomia racional do sujeito é o princípio sustentador da moralidade moderna (Kant). O problema é que todos esses fundamentos da moralidade estão já postos de antemão, só bastando às pessoas seguir o que já prescrito. Nietzsche, contudo, procura criticar estes fundamentos da moral:

Necessitamos uma crítica dos valores morais, e antes de tudo deve discutir-se o valor desses valores, e por isso é de toda a necessidade conhecer as condições e os ambientes em que nasceram, em que se desenvolveram e deformaram a moral (NIETZSCHE, 1953, p.11).

Não outro foi o apontamento feito por Oliveira, corroborando o postulado nietzschiano. Escreve ele que a postura crítica de Nietzsche em relação a moral não é tanto um reflexo da crítica da religiosidade, mas, não obstante, advinda da própria formulação do homem moderno:

A crítica da moral emerge não tanto como um momento Lógico seguindo a supressão da religião, mas como adjacente à própria genealogia do homem moderno. A modernidade não pode ocultar, portanto, o caráter moral que a constitui como tal (OLIVEIRA, 1999, p. 120).

A complexidade da moral reside na forma como foram postados os valores que lhe dão sustentação. Há sempre uma regularidade na valoração da moral, ou seja, ela se equilibra no binômio bem e mal e tudo, a vida, se articula a partir disso. Neste sentido se organizam os códigos de ética, a ciência, isto é, eles



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

apontam o que é a verdade; o que é a falsidade; o que é bom e o que é mau sem objetar pela fonte originária de tais conceitos. Nietzsche procura e assume uma postura para além do bem e do mal:

Fica evidente que mundo não é bom nem é mau, e tampouco, ou melhor, ou pior, e os conceitos “bom” e “mau” só tem sentido em relação aos homens, e mesmo aí talvez não se justifiquem do modo como são habitualmente empregados (NIETZSCHE, 1973, p. 63).

Nesta linha até se pode inferir que a moral em si não existe, mas é essencialmente uma questão de hermenêutica, como parece demonstrar o próprio Nietzsche: “A moral não passa de uma interpretação falsa de determinados fenômenos” (NIETZSCHE, 1973, p. 63). Ou de maneira mais precisa: “Não existem fenômenos morais, apenas uma interpretação moral do fenômeno” (NIETZSCHE, 1992, p. 73). Oliveira fecha a questão, registrando: “toda a questão moral, segundo Nietzsche, tem sido reformulada como uma questão de fé, como um dogma, um sutil ideal que se mantém fiel ao além” (OLIVEIRA, 1999, p. 124).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de extensão teve como cenário a discussão sobre a moral delineada por Friedrich Wilhelm Nietzsche. Da mesma, forma buscou-se observar os problemas fundamentais que abrangem os valores do agir ético do homem contemporâneo a partir da leitura nietzschiana da cultura ocidental. É indiscutível que o tema traz consigo um alto grau de complexidade. Apesar desta dificuldade inerente à temática, a metodologia, as divisões e as subdivisões tomadas como base para a estrutura do projeto contribuíram de forma decisiva para superar em parte as adversidades.

A proposta metodológica percorreu um itinerário ontológico-dedutivo. Partiu de um mapeamento geral das questões essenciais e necessárias ao conveniente entendimento do assunto debatido e antes de verticalizar na temática propriamente dita. Desta maneira, o trabalho iniciou com a contextualização da vida e do pensamento do autor em questão.

Pontuou-se também alguns dos principais conceitos trabalhados e desenvolvidos por Nietzsche. Assim foram privilegiados os conceitos antropológicos de *além-do-homem*, de *homem*, de *último homem*, de *homem criador* e de *homem superior*. Esses conceitos buscaram esclarecer o conceito de *Übermensch*



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

(além-do-homem). Algumas características da questão do niilismo, da morte de Deus, da vontade de potência e do eterno retorno foram mencionadas. Para a abordagem dessa temática se recorreu ao insigne aforismo de *Assim falava Zaratustra: Das três transmutações*, o qual permite uma apreciação destes conceitos através de um texto curto, mas carregado de significado.

Foram examinados também os conceitos de moral e de ética com a intenção de propor uma definição dos mesmos, bem como de determinar um sentido para o seu uso no decorrer do trabalho. Desse modo, principiou-se por uma investigação etimológica dos vocábulos para pontuar a aproximação e especificidade deles. A moral foi relacionada aos costumes e às tradições que regem as culturas. A ética, por sua vez, foi associada à reflexão dos fundamentos da moral. Assim, o termo 'moral' assumiu o significado de ciência do dever e a palavra 'ética' adotou o sentido de reflexão filosófica sobre a moral.

Na sequência, indagou-se pelos desafios éticos e morais da contemporaneidade. Nisto salientou-se que o aspecto de crise é localizado no mundo ocidental e na sua cultura da racionalidade. A tecno-ciência, ou seja, o domínio da ciência e da técnica é o fator dominante e determinante do racionalismo ocidental. Portanto, é na tecnociência que se manifesta de maneira privilegiada a crise da cultura pós-moderna.

Uma vez estabelecido que o racionalismo quer a tudo abarcar e formar sistemas totalitários e, por conseguinte, tudo aquilo definido por ele está em crise. Ele quis inclusive formar um sistema universal de moral: a moral platônico-cristã. A verdade é que a falta de sentido, o vazio e o niilismo invadiram fundamento racional dos valores e das instituições modernas, afetando principalmente o homem e nem tanto as instituições positivas.

Findada a contextualização dos problemas fundamentais do projeto, partiu-se, para a leitura de Nietzsche. A princípio foram priorizados os aspectos da crítica genealógica do filósofo alemão servindo Michel Foucault como referência para essa tarefa. Nisto ficou definido três modos de se fazer genealogia: *Ursprung*, *Herkunft* e *Entstehung*. Nietzsche faz sua genealogia nos termos de *Herkunft* e *Entstehung*, pois estes vocábulos germânicos correspondem proveniência, procedência, formação de algo.

Diferente dos outros genealogistas que fazem *Ursprung*, ou seja, buscam a origem, o princípio de algo, Nietzsche não busca o fundamento primeiro da



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

realidade. Não obstante, procura demarcar o erro e agitar aquilo que parecia imóvel não através de um método positivo. A genealogia de Nietzsche é antes uma interpretação feita a partir da vida, dos confrontos da vontade de poder e de como essas potências consolidaram os valores no decorrer da história.

O primeiro objeto de discussão da genealogia nietzschiana investigado por este trabalho foi a religião. Observou-se que para ele a religião provém de um sentimento de dívida encontrado nas primeiras sociedades humanas. Esta dívida assume a força de dever com o advento da filosofia platônica e a consolidação dessa às massas com chegada do cristianismo. Em decorrência do surgimento da metafísica, cria-se uma cisão e a realidade é dividida em aparente e verdadeira. Disso origina o dever dos homens buscar o mundo verdadeiro, já que de antemão estão todos calcados na face aparente do mundo.

Nesta perspectiva, a religião assume a tarefa de re-ligar (*reiligare*) os homens ao Sumo Bem. Fará isso prescrevendo deveres que garantem um bem teleológico se praticados corretamente: o reconhecimento das outras pessoas e a vida eterna. Para Nietzsche, esta divisão metafísica do mundo é a história de um erro criada por Platão e levada a cabo pelo cristianismo. O fato é que estes aspectos da religião ajuntados ao advento do cientificismo moderno e à moralidade do dever fazem com que Nietzsche proclame a morte de Deus em praça pública por meio da fala do insensato.

O Nietzsche genealogista não se satisfaz com os valores modernos pergunta pela sua proveniência. Nisto verifica que a situação do homem moderno é angustiante, pois deve se tornar livre, e, ao mesmo tempo, ser um sujeito moral que segue os preceitos da racionalidade política e científica da modernidade. Por causa dessa situação Nietzsche observa que o homem moderno é um convalescente. No seu íntimo tem pulsões vitais que vão contra os ideais das instituições modernas, mas que deve dominar para ser reconhecido externamente como boa pessoa. O filósofo alemão, então, sela a junção da moral com a política, com a ciência e com a religião.

Nesses termos foi verificada a crítica genealógica da moral inferida por Nietzsche. Portanto, valeu-se da sua argumentação sobre a procedência dos juízos bom e mau; bom e ruim e de como a tentativa de ligar o juízo bom ao útil foi equivocada. Para ele o juízo bom é uma interpretação afirmativa e o juízo ruim e juízo mau provém de uma interpretação negativa. A partir disso, ele propõe os dois



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

tipos da moral: a moral nobre e a moral escrava. A moral nobre foi caracterizada como sendo afirmativa de si mesma.

A moral escrava foi apresentada como reativa a algo exterior a ela e que, portanto, configura a origem do ressentimento. A moral, por conseguinte, é sempre uma interpretação dos fenômenos seja ela positiva ou negativa. Sendo fenomênica, a vida pode ser interpretada afirmativamente ou negativamente. O niilismo foi analisado quase que exaustivamente através do tópico *Nilismo: o que significam os ideais ascéticos*. Nisto destacou-se que o niilismo vem, dentre outros fatores, de um paradoxo entre a necessidade de autonomia do indivíduo e a necessidade de igualdade apregoada pelos ideais modernos. Daí a contradição, pois ou o indivíduo se afirma e é coerente com sua vontade, ou nega-se a si mesmo em função dos ideais modernos. Numa tal negação de si mesmo, porque niilista, aparece como vontade de nada, ou ideal ascético. Ficou claro que para Nietzsche os ideais ascéticos se manifestam em várias instituições e áreas do saber.

O primeiro meio pelo qual o ideal ascético se manifesta é a arte. Para o autor de *A Origem da Tragédia*, a contemplação estética é justamente o que amortiza a vontade no corpo porque é feita sem interesse algum. Em seguida, argumentou-se que também a filosofia é serva dos ideais ascéticos, já que os filósofos são idênticos aos primeiros eremitas oriundos do cristianismo. Estes dois tipos de homens são semelhantes porque ambos precisam mortificar a vontade própria através do corpo para atingirem o mundo ideal.

Para Nietzsche, o ideal ascético é a causa da doença moderna e foi transformado em remédio por uma figura iminente: o sacerdote ascético. Ficou demonstrado que este ministro faz uso de alguns meios para disseminar os ideais ascéticos e enfraquecer os efeitos da doença ocidental, dentre as quais a atividade maquinal. Através desta, a pessoa ocupa o seu tempo num fazer e re-fazer, e o sofrimento não toma lugar na consciência, assim como a vida.

Outra ferramenta usada pelo sacerdote ascético é a pequena alegria. Esse mecanismo busca a felicidade no reconhecimento exterior característico da moral escrava e é uma forma de afirmar a vontade através de ações altruístas e úteis à comunidade. Outro método usado é o sentimento de culpa, onde o sacerdote ascético faz da miséria humana um fator de necessidade. Esta metodologia faz as pessoas sempre estarem sempre em débito e precisarem atingir metas para se realizarem na vida.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Destacou-se que a ciência moderna, ao contrário do que se pensa, não pode ser uma saída frente aos ideais ascéticos, já que, para o autor de *A Gaia Ciência*, ela não é outra coisa senão uma forma recente dos ideais ascéticos. Isso se justifica porque os cientistas ainda são devotos da verdade teleológica, o que implica em direcionar o momento atual em função de um futuro melhor. Mediante tal análise ficou evidente que a relação da ciência com os ideais ascéticos é de continuação e não de contraposição.

Durante o desenvolvimento desta atividade extensionista, até sua conclusão, surgiram várias alternativas de trabalhos futuros a serem realizados. Entre elas a de se desenvolver uma pesquisa mais aprofundada da genealogia nietzschiana e os problemas políticos contemporâneos. A própria questão dos ideais ascéticos carece de uma pesquisa mais ampliada. Enfim, a discussão apresentada não visou exaurir todas as questões que poderiam ser suscitadas sob a temática, mas sim, contribuir para se (re) pensar a questão da moralidade e suas implicações concretas na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

GIACOIA JUNIOR, Osvaldo. O Indivíduo Soberano e o Indivíduo Moral. In: FEITOSA, Charles; BARRENECHEA, Miguel Angel de; PINHEIRO, Paulo (orgs.). **A Fidelidade à Terra**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GOLDSCHIMDT, Vitor. **A Religião de Platão**. São Paulo: Difusão européia do livro, 1963.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A Gaia Ciência** (Trad. Jean Melville). São Paulo: Martin Claret, 2003.

_____. **A Genealogia da Moral**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

_____. **Além do Bem e do Mal: prelúdio a uma filosofia do futuro** (Trad. Paulo Cezar de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. **Aurora** (Trad. Rui Magalhães). Cidade do Porto: Rés, s. d.

_____. **Humano Demasiado Humano: um livro para espíritos livres** (Trad. Paulo Cezar de Sousa). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

_____. **O Crepúsculo dos Ídolos** (Trad. Maria do Carmo Ravara Cury). Lisboa: Presença, 1973.

_____. Sobre o Nihilismo e o Eterno Retorno. (Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho). In: **OS PENSADORES**. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (*Obras Incompletas*)

OLIVEIRA, Nythamar Fernandes de. **Tractatus Ethico-Politicus: genealogia do ethos moderno**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

REALE, Giovanni. **O Saber dos Antigos: terapia para os tempos atuais** (Trad.: Silvana Cobucci Leite). São Paulo: Loyola, 1999.

RUSS, Jacqueline. **Pensamento Ético Contemporâneo** (Trad.: Constança Marcondes Cezar). São Paulo: Paulus, 1999.

VOLPI, Franco. **O Nihilismo** (Trad.: Aldo Vannucchi). São Paulo: Loyola, 1999.